



PLANO DE ACÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

2008-2011

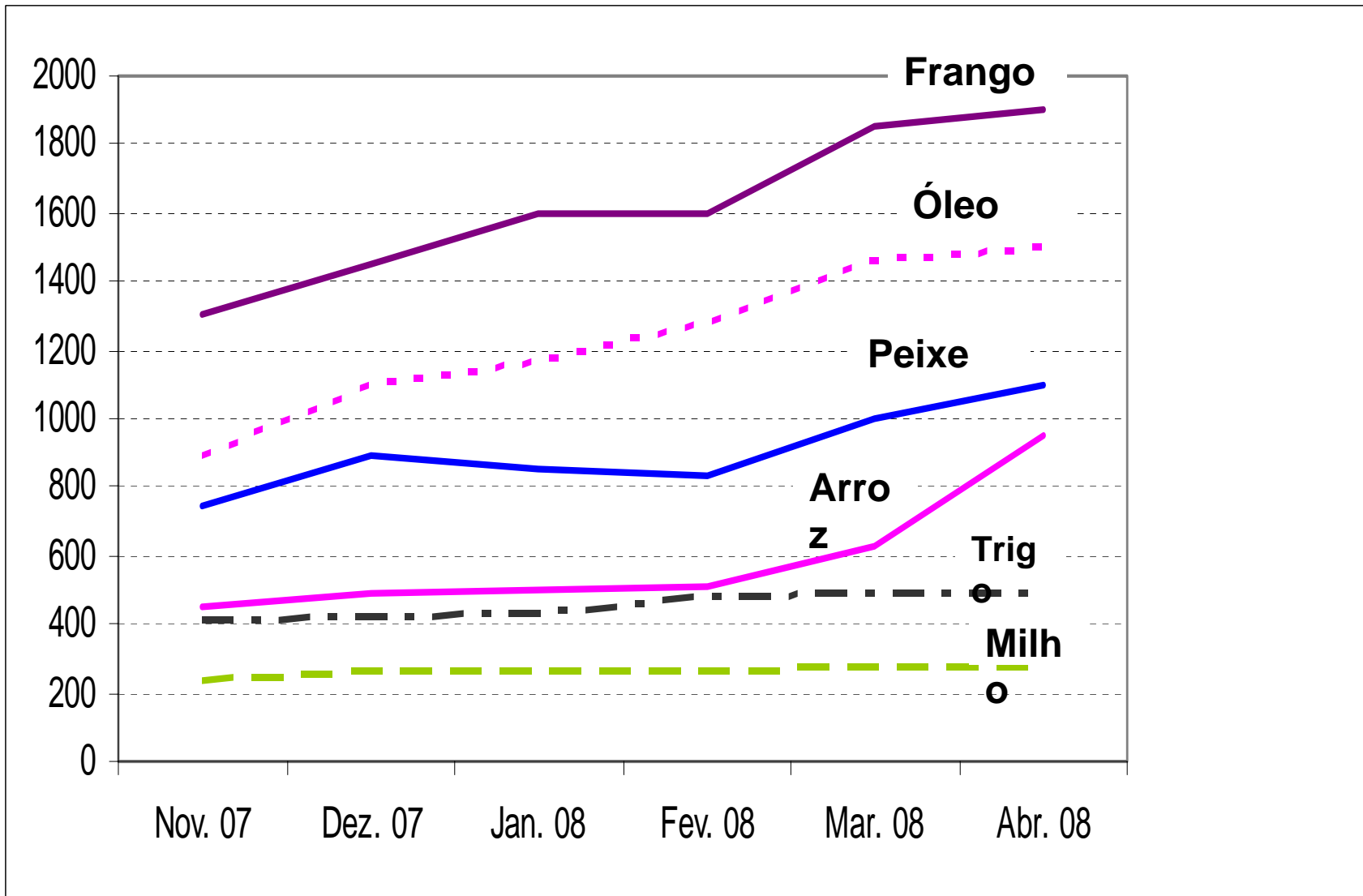
1. Contexto Internacional da Crise

Carência e agravamento mundial dos preços de alimentos, sem perspectivas de melhoria a médio prazo.

Razões:

- **O aumento constante dos preços dos combustíveis e seus derivados: O barril é negociado por cerca de USD 135/barril;**
 - **Agravamento dos preços dos insumos agrícolas, que levam à redução da produção alimentar e ao aumento dos custos de produção;**
 - **Mudanças climáticas que levam à redução de áreas de cultivo de alimentos e dos níveis de produtividade;**
 - **Aumento dos custos do frete marítimo;**
 - **Especulação nas principais bolsas de cereais;**
 - **Utilização de cereais para a produção de biocombustíveis e para outros usos industriais;**
-

1.1 Evolução dos preços de alguns produtos básicos no mercado internacional desde Novembro 2007 a Abril de 2008 (\$US/ton)



1.2 REACÇÃO DOS GOVERNOS DE ALGUNS PAÍSES FACE À CRISE ALIMENTAR MUNDIAL

- Suspensão de exportações de produtos alimentares (arroz, milho e trigo);
- Restrição de exportações com imposição de quotas e sobretaxas;
- Subsídios aos produtos básicos e constituição de reservas;
- Eliminação de direitos aduaneiros na importação de produtos alimentares e agravamento de taxas nos produtos de luxo
- Medidas de estímulo ao aumento da produção

2. Balanço Alimentar Nacional:

Situação actual

Produtos	Consumo nacional (ton)	Oferta nacional (ton)	Défice/Exced (ton)
Arroz	539,000	223.000	- 316.000
Trigo	472,500	3,000	-469,500
Milho	1,656,000	1,732,000	+75,000
Mandioca	6,000,000	9,576,292	+819,073
Batata Reno	252,000	82,700	-169,300
Frango	54,000	30,000	-24,000
Peixe (carapau)	54,000	0	-54,000
Óleo alimentar	50,400	0	- 50,400

CRISE MUNDIAL DE ALIMENTOS:

**AMEAÇA OU
OPORTUNIDADE PARA
MOÇAMBIQUE?**

3. OPORTUNIDADES

- A curto prazo a subida de preços dos alimentos constitui uma ameaça, MAS pode constituir uma oportunidade para o relançamento da produção agrária e agro-industrial:
 - **Arroz:** no conjunto dos países da SADC Moçambique é o país com know-how, maior potencial agro-climático e com terras disponíveis em várias Províncias do País para expandir rapidamente a produção e substituir as importações e até exportar. O nosso défice de arroz é de cerca de 316.000 ton/ano;
 - **Trigo:** A subida substancial do preço do trigo no mercado internacional compensa o desafio de relançar a produção em moldes comerciais e reduzir as importações; (déficit 469.500 ton/ano) pois produz apenas 3.000 ton/ano.
 - **Mandioca:** A mandioca pode ser integrada no circuito comercial, para a indústria de farinhas, sobretudo para mistura com farinha de trigo na produção de pão, e exploração de outros derivados, sabido que o país é auto-suficiente em mandioca.

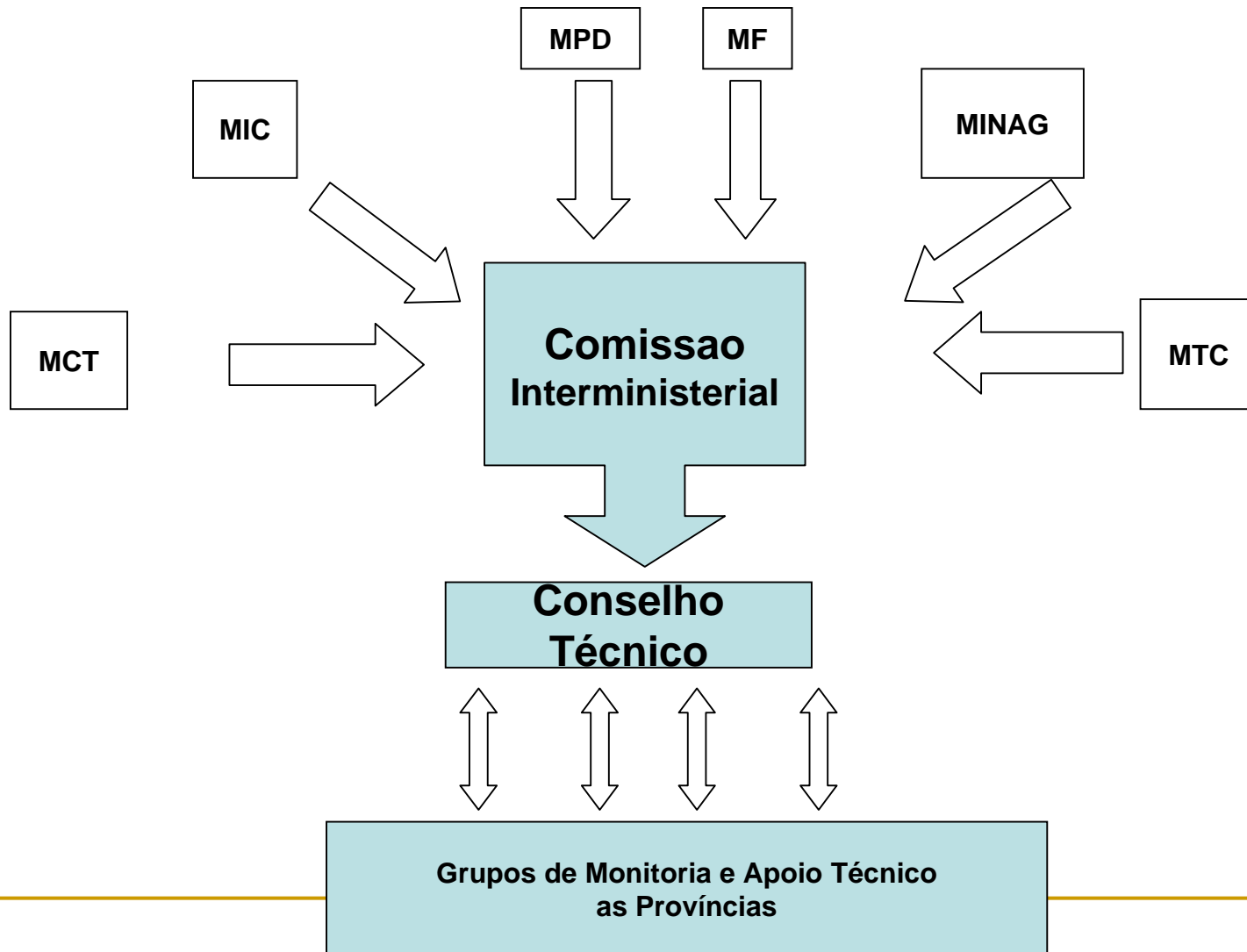
3. OPORTUNIDADES (CONT.)

- **Milho:** aumentar a produção para:
 - Consumo humano;
 - Indústria de rações
 - Exportação;
- **Oleaginosas (soja e girassol):** produção competitiva é possível para substituir importações e abastecer a indústria nacional de óleos alimentares e de rações; Actualmente Moçambique importa cerca de 50 mil toneladas de óleo bruto.

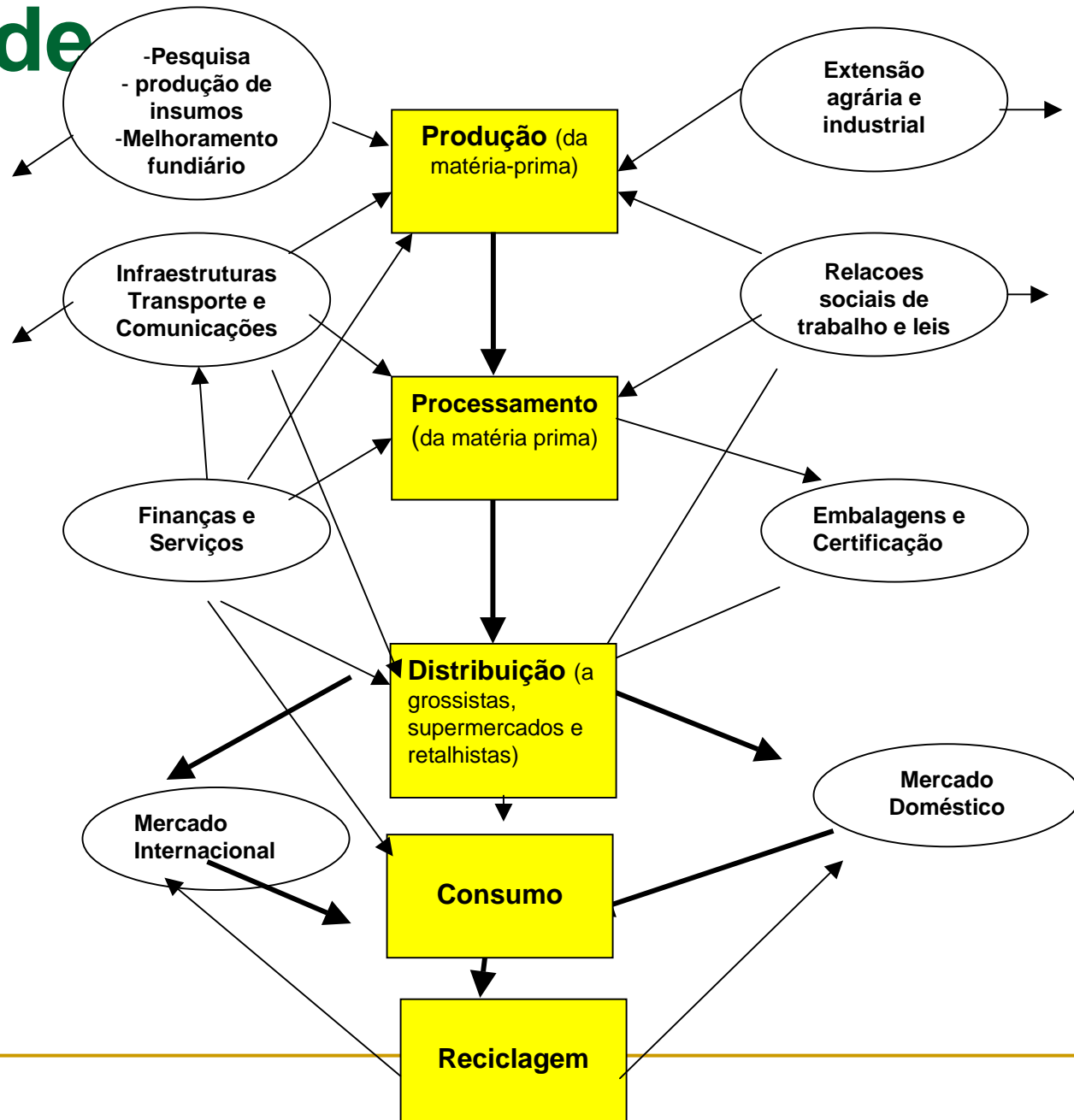
O DESAFIO É INCENTIVAR E CRIAR CONDIÇÕES PARA QUE O SECTOR PRODUTIVO RESPONDA AS OPORTUNIDADES

4. ESTRATÉGIA DO GOVERNO FACE À SITUAÇÃO ALIMENTAR MUNDIAL

5. Coordenação do Plano



Cadeia de Valor



6. Actividades Chave na Cadeia de Valor

■ Na Pesquisa:

- Revitalizar os Centros de Investigação para libertação de variedades mais produtivas e adaptadas às zonas agro-ecológicas;
- Fortalecer a capacidade de produção de semente pré-básica e básica;
- Promover transferência de tecnologia com campos de demonstração (escala produtiva)

■ Nos Fertilizantes:

- A curto prazo: Importação de grandes volumes de fertilizantes para aumentar a sua disponibilidade no país e reduzir custos;
- Apostar na utilização de adubos orgânicos (estruume de gado, guano e diatomites);

■ Na Semente:

- Revitalização da indústria nacional de produção de sementes: Contratos-programa para produção e comercialização de semente;
- Envolvimento das associações de produtores na multiplicação local e beneficiamento de sementes;
- Fortalecimento da rede de comercialização de sementes.
- Apetrechar e operacionalizar os laboratórios regionais de Lionde, Chimoio, de Nampula (Posto Agronómico de Nampula) e Lichinga;
- Reforçar a rede de cobertura de inspeção de campos de produção de sementes;

Na Produção agrícola

- Assegurar a realização atempada das feiras de insumos nos distritos prioritários;
- Adquirir, treinar e distribuir juntas de tracção animal e promover a mecanização agrária;
- Assegurar assistência técnica aos produtores, através da rede de extensão;
- Realizar campanhas fitossanitárias, nomeadamente para controlo das pragas migratórias (lagarta invasora, gafanhoto vermelho), da broca de colmo, ratos e das pragas de armazém (gorgulhos);

Na Extensão agrária:

- Promoção do desenvolvimento e transferência de tecnologia para os pequenos produtores através de parcerias com o sector privado como o caminho a seguir;
- Melhoria da cobertura e qualidade da rede de extensão - recrutar, reciclar e equipar os extensionistas. Em curso (preparação da campanha 2008/09) :
 - **Recrutamento de 185 extensionistas, elevando para 762;**
 - **Treinamento dos 762 extensionistas:**
 - **Entrega aos serviços de extensão de 130 motorizadas e de kits;**

■ **Irrigação:**

- **Capacitação e responsabilização dos utentes na gestão e manutenção de regadios.**
- **Reabilitação, melhoramento do aproveitamento e expansão, gestão e rentabilização de sistemas de regadio;**

■ **Tracção animal e mecanização:**

- **Massificação da tracção animal;**
- **Fomento de parque de máquinas nas zonas de maior potencial agrícola, através de estabelecimento de parcerias público-privadas;**

■ **Crédito:**

- **Mobilização de recursos para linhas de crédito especiais de campanha e para o investimento (condições de acesso simples e taxas de juro bonificadas)**
- **Maior e mais efectivo envolvimento do FDA.**
- **Acelerar a expansão dos serviços financeiros para zonas rurais**

Na Comercialização agrícola

- **Implementar um programa de construção, reabilitação e gestão de silos nas províncias estratégicas;**
- **Massificar a divulgação de preços de compra junto dos produtores, utilizando sobretudo a rádio e as comunicações móveis;**
- **Reduzir as perdas pós-colheita através de difusão de técnicas de conservação (celeiros melhorados e tratamentos químicos); considerar celeiros comunitários onde seja aplicável;**
- **Abrir/reabilitar vias vicinais de acesso que ligam as zonas de produção e os mercados;**
- **Encorajar a expansão da rede comercial nas zonas de maior potencial agrícola.**

No Agroprocessamento

- **Promoção da industrialização rural e das PME's**
- **Fomentar pequenas unidades de processamento para a dinamização da produção e consumo;**
- **Atrair o sector privado a investir na reabilitação/construção de unidades agro-industriais nos distritos mais produtivos**

ESTRATEGIA DE INTERVENCAO DA C&T

- Criacao e fortalecimento de centros de investigacao de arroz em Nicoadala(CIEPA), Umbeluzi e producao animal em Chobela e Ulongue.
 - Os centros sao de investigacao, formacao, extensao e producao.
 - Estes e outros centros, constituem principais instrumentos de multiplicacao e disseminacao de resultados positivos de projectos financiados pelo FNI.
 - Neste ambito existem ja acordos com o Vietnam para o arroz-Nicoadala e China-Umbeluzi e em curso com o Japao, enquanto com Cuba ja se encontram especialistas em Chobela e aguarda-se outros para Ulongue na producao animal.
-

ESTRATEGIA DE INTERVENCAO DA C&T

- Em resultado da visita presidencial a Cuba, foi acordada a vinda de 100 especialistas, a serem distribuidos pelo pais no ambito da revolucao verde.
 - Foram ja descritos os termos de referencia desses especialistas, assim como os respectivos perfis.
-

7. Sinopse Estratégico

- **Objectivo:**

Eliminar o deficit nos principais produtos alimentares/ reduzir a dependência às importações, nas próximas três campanhas agrícolas (2008-2011), através de aumento da produção por via de aumento de produtividade e das áreas de cultivo.

- **Abordagem Estratégica:**

Acelerar a implementação da Estratégia da Revolução Verde, aprovada pelo Governo.

- **Foco:**

- Pequenos produtores do sector familiar (médios produtores e o sector comercial, como dinamizadores)

- Distritos com zonas agro-ecológicas apropriadas para a prática das culturas prioritárias,

- **Programas Prioritários**

- Programa de cereais (milho, arroz e trigo);

- Programa de Oleaginosas (girassol, soja e semente de algodão);

- Programa de raízes e tubérculos (mandioca, batata-reno);

- Programa de Avicultura

- Programa de Piscicultura (pesca artesanal)

7.1 Metas, Balanço Alimentar e Orçamento

Culturas	Campanha	2008/09	2009/10	2010/11
Milho	Produção (ton)	1.854.062	1.994.142	2.245.907
	Consumo (ton)	1,738,800	1,825,740	1,917,027
	Def/Exc (ton)	115.262	168.402	328.880
	Investimento Público	1.199.222.500	1.233.309.919	1.156.010.510
Arroz	Produção	159.059	346.038	559.106
	Consumo	552.475	566.287	580.444
	Def/Exc	-393.416	-220.249	-21.338
	Investimento Publico	1.241.553.173	2.178.653.359	2.051.234.793
Trigo (mistura c/ mandioca até 25%)	Produção	21,300	46,313	96,750
	Consumo	461.250	472.781	484.601
	Def/Exc	-439.950	-426.469	-387.851
	Custo	279.731.968	313.202.586	154.843.768
Mandioca	Produção	9,576,292	9,960,551	10,732,344
	Consumo	6,300,000	6,615,000	6,945,750
	Excedente real	653,363	665,971	736,394
	Custo	1.650.000	3.450.000	4.650.000

7.1 Metas, Balanço Alimentar e Orçamento (CONT.)

Culturas	Campanha	2008/09	2009/10	2010/11
Batata Reno	Produção	81,364	138,356	229,268
	Consumo	256,000	264,600	277,830
	Def/Exc	-174,636	-126,244	-48,562
	Custo	30.538.620	34.397.286	44.520.177
Frango	Produção	47,364	51,616	61,290
	Consumo	55,890	57,846	59,871
	Def/Exc	-8,526	-6,230	+1,419
	Custo fomento	217.875.000	14.000.000	0
Óleo Alimentar	Produção	18,010	24,733	31,053
	Consumo	50,400	51,408	52,436
	Def/Exc	-32,390	-26,675	-21,383
	Custo	37.938.062	101.677.936	139.615.996
Peixe	Produção	137,000	150,500	165,750
	Custo	96.027.360	116.229.896	278.317.783
Total Investimento Público (MT)		3.156.702.126	3.995.237.134	3.748.276.006

8. ORÇAMENTO E FONTES DE FINANCIAMENTO

8.1 Financiamento do Plano

- 1. A redistribuição do Orçamento do Estado de 2008: priorizar próxima campanha agrícola 2008/09 que inicia em Setembro;**
- 2. A priorização do Plano de Acção no Orçamento do Estado (Cenário Fiscal de Médio Prazo);**
- 3. A priorização do Plano de Acção na aplicação dos fundos alocados aos distritos;**
- 4. A mobilização do sector empresarial nacional para aderir ao Plano de Acção para a Produção de Alimentos, sobretudo o sector financeiro, agro-industrial e comercial;**
- 5. A mobilização de fundos adicionais juntos dos parceiros de cooperação, sobretudo juntos das instituições que já anunciaram a disponibilidade de recursos adicionais para atender à crise alimentar mundial (vg, BAD, China, Japão, Índia, Banco Mundial, União Europeia);**

8.2 Linhas de Financiamento p/o sector privado

- i. **Crédito/microcrédito** do sistema financeiro (com limitações em termos de acesso e taxas de juro)
- ii. **Iniciativa de Desenvolvimento de Empresas de Agro-indústria (IDEA):** 500 milhões de Meticais (operacional no início de 2009) – MIC/MINAG/USAID
- iii. **Programa de Repassagem de Equipamento** (*Italian Commodity Aid*), 2.^a Tranche - 7,0 milhões de Euros, destinados à importação de equipamentos (agro-industriais e de transporte sobretudo) e sua repassagem ao sector privado. É dirigido pelo MIC/MINAG/MF em coordenação com o MNEC da Itália.
- iv. **Fundo de Desenvolvimento Agrário**
 - Linha de Leasing para Mecanização agrária
- v. **Fundo de Fomento de Pesca de Pequena Escala:**
 - Linha de Crédito para insumos/equipamentos de pesca
 - Linha de Crédito para Infra-estruturas e equipamentos de conservação e comercialização de pescado

9. Passos Seguintes

Operacionalização do Plano:

- i. Definição das metas por províncias e distritos;
 - ii. Elaboração do Plano de Acção por Província e Distrito
 - iii. Definição da Estrutura e metodologia de Implementação, Coordenação e Monitoria (Todos os níveis)
 - iv. Orçamentação do Plano
 - Por programas
 - Por sectores
 - Por natureza
 - i. Definição das modalidades de financiamento e fluxos de fundos
-

Muito Obrigado
